



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REVISÃO DE COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - BANESPA		
EVENTO: Reunião ordinária	Nº: 000781/01	DATA: 22/08/01
INÍCIO: 14:42	TÉRMINO: 15:46	DURAÇÃO: 1:04:00
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1:05:00	PÁGINAS: 21	QUARTOS: 14
REVISÃO: AMANDA		
CONCATENAÇÃO: AMANDA		

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Eleição dos membros da Mesa.

OBSERVAÇÕES
Há oradores não identificados. Há palavra ininteligível.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Srs. Deputados, havendo número regimental, declaro aberta esta sessão, que tem como finalidade a eleição do Presidente e dos Vice-Presidentes desta Comissão. Na forma do art. 39, § 4º, do Regimento Interno, compete-me assumir a Presidência dos trabalhos e declaro instalada a Comissão Parlamentar de Inquérito. Estou assumindo porque sou o mais velho — as condições são essas — e com maior número de mandatos. Solicito aos senhores representantes dos diversos partidos que procedam ao registro junto à Mesa, individualmente ou por chapa, dos candidatos aos cargos de Presidente, 1º, 2º e 3º Vice-Presidentes da Comissão.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY – Sr. Presidente, embora não tenha sido indicado pelo Bloco PSDB/PTB para o cargo de Presidente, nos termos do art. 8º, requeiro a V.Exa. a minha inscrição como candidato a Presidente da Comissão, exatamente nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Nos termos do Regimento, considero inscrito o Deputado Fleury, que disputará a Presidência com o Deputado Salvador Zimbaldi, indicado pelo PSDB. Para Vice-Presidentes são os seguintes Parlamentares: 1º Vice-Presidente, José Lourenço; 2º Vice, Ricardo Berzoini; e 3º Vice, Cunha Bueno. Encontrarão na cabine cédulas em branco, caso a escolha não recaia sobre os nomes indicados. À medida que forem sendo chamados, os Srs. Deputados assinarão a folha de votação e, de posse da sobrecarta, devem dirigir-se



à cabina e selecionar a cédula, colocando-a no envelope, o qual será depositado nesta urna. *(Pausa.)* Convido o Deputado Chico Sardelli para secretariar os trabalhos. Nós vamos iniciar. Eu vou pedir ao Secretário dos trabalhos para... Antes vou conceder a palavra ao Deputado Salvador Zimbaldi.

O SR. DEPUTADO SALVADOR ZIMBALDI - Sr. Presidente, Deputado José Lourenço, Sras. e Srs. Deputados, é breve a minha colocação. Creio que nesta Casa existe e sempre existiu uma questão chamada acordo, e ela tem valido muito mais do que Regimento Interno, muito mais do que a própria Constituição, porque os Deputados acabam tendo, na maioria das vezes, o bom senso de um entendimento. Coube, dentro deste entendimento, na rotatividade que existe entre os partidos políticos que ocupam Presidências e Relatorias tanto de CPLs, como de Comissões Permanentes, dentro deste acordo coube ao PSDB a Presidência desta Comissão. Dentro desse acordo feito, Sr. Presidente, nós, inclusive, gostaríamos de salientar que, na Comissão do SIVAM, nós tínhamos um interesse todo especial. Mas, dentro do acordo, ficou acertado que nesta Comissão, tanto Presidência, como Relatoria ficariam com o PFL e com o PMDB. Portanto, creio que o bom senso diz que o acordo deve prevalecer. Afinal de contas, é um acordo de palavra. Embora formalizado o bloco com o PTB, embora ele já não exista mais, no papel ele ainda prevalece. Eu gostaria apenas de fazer duas pequenas ponderações. No momento da intervenção, o autor do requerimento é o nobre Deputado Fleury, ex-Governador do Estado de São Paulo. Época, inclusive, no último dia ou penúltimo dia do seu Governo, em que se deu a intervenção. Nós não sabemos quais as razões que levaram o Banco Central a fazer essa intervenção. E foi este o objeto do requerimento do Deputado Fleury, para que investigássemos aquilo de fato que ocorreu, as irregularidades que, porventura, tenham ocorrido nesta intervenção.



Quero deixar claro, Sr. Presidente, que o Deputado Luiz Antônio Fleury acumula ainda, além de Deputado, a posição de ouvidor da Câmara dos Deputados. Esse Deputado tem isenção total para ocupar esta Presidência, razão pela qual a minha bancada do PSDB de São Paulo, composta por treze Parlamentares, juntamente com a Liderança fez a minha indicação. Eu até relutei, num determinado momento, em aceitar, porque nunca participei de uma CPI e relutei de certa forma. Levei praticamente duas semanas para me convencer a estar nesta posição. Só que, neste momento, não vou abrir mão dela. Afinal de contas, faz parte de um acordo costurado entre os partidos políticos desta Casa. Creio que o bom senso vai levar a que o acordo prevaleça. Afinal de contas, o Deputado Robson Tuma já está indicado pela Liderança do PFL para ocupar a posição de Relator, e os demais membros já V.Exa. nomeou. Portanto, creio que o bom senso deverá prevalecer e que os acordos que são costurados nesta Casa façam com que nós ocupemos, realmente, a Presidência desta CPI. Caso contrário, essa instituição chamada acordo fica desmoralizada. Era isso que eu tinha a dizer. Peço o bom senso dos meus colegas e, certamente, espero que, realmente, esses acordos sejam cumpridos. Daí a razão até pela qual eu não me articulei, não fiquei pedindo votos aos meus pares, porque sei que, todas as vezes que foi costurado um acordo... E eu sempre cumpri os acordos. Portanto, creio que os nossos pares haverão de honrá-lo. Era isso. Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY – Sr. Presidente, apenas para esclarecimento. O objetivo, antes de mais nada, da CPI é investigar as várias



irregularidades praticadas durante a vigência do regime de administração especial temporária no BANESPA. Não se trata aqui — e é exatamente para evitar que se alegasse qualquer suspeição de minha parte — de averiguar as causas da intervenção, que, realmente, foi decretada no último dia útil do meu Governo, mas as irregularidades praticadas a partir da intervenção, que já não era mais o meu Governo. Portanto, não há qualquer tipo de suspeição que possa ser levantada. Em segundo lugar, Sr. Presidente, esse acordo a que se refere o Deputado Zimbaldi, que, tradicionalmente, tem sido cumprido, concordo com S.Exa. Só que há uma tradição nesta Casa também — e tem sido obedecida —, de que o autor do requerimento preside a CPI. Isso tem acontecido freqüentemente nesta legislatura. Eu quero dizer que o Bloco PSDB/PTB continua existindo, e, portanto, não haveria qualquer desrespeito ao acordo, porque é uma pessoa do bloco que está, exatamente, pleiteando a Presidência. Só isso.

O SR. DEPUTADO ANIVALDO VALE - Pela ordem, Presidente. Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO ANIVALDO VALE - Sr. Presidente, Srs. Deputados, queria fazer um apelo aos colegas no rumo daquilo que representa o fortalecimento da instituição e, especialmente, da instituição dos partidos políticos. Aqui, nesta Casa, o que tem presidido é justamente o acordo, quer no exercício da Presidência, das Relatorias, que é feito sistematicamente pelos partidos e cumprido pelos Deputados aqui, nas Comissões e na Casa. Recordo-me muito bem de que, no meu primeiro mandato, fui para a Comissão de Agricultura e fomos votar para escolher o Presidente. E, naquela ocasião, colegas meus, que até representam a bancada ruralista, não concordavam em eleger como Presidente da Comissão um colega do



PT. Mas, como se tratava de um acordo, nós votamos, e o colega foi eleito por um voto. E queria entender que foi, realmente, um cumprimento de acordo. Todos votamos e elegemos o colega, satisfazendo, sobretudo, aquilo que foi o entendimento dos partidos.

(Não identificado) - E era do PT.

O SR. DEPUTADO ANIVALDO VALE - Que era do PT, inclusive o Presidente. Agora, eu queria fazer um apelo ao colega Deputado Fleury. Fui o autor da criação da Comissão do Desenvolvimento da Amazônia e do Desenvolvimento Regional nesta Casa. Para aprovar esse projeto por uma ampla maioria — foi aprovado pela maioria absoluta da Casa, aliás, por unanimidade —, quando se foi eleger a Presidência, ela ficou para um partido que não era o meu. E cumprimos o compromisso de eleger o Presidente daquela Comissão, uma pessoa do outro partido, sendo que eu é que tinha sido o criador dessa Comissão. Então, o apelo que faço, Sr. Presidente, e faço a todos os colegas, é para valorizarmos os acordos, porque é através desses entendimentos que tem presidido o bom senso, o entendimento, sobretudo em momentos de dificuldades junto à Câmara, dificuldades de entendimento. E temos honrado isso aí com muita presteza, com muita naturalidade, e acho que isso deve ser valorizado e deve ser prestigiado. Obrigado, Presidente.

O SR. DEPUTADO WAGNER SALUSTIANO - Sr. Presidente, uma questão de ordem. Entendemos — são dez segundos — que devemos partir para o voto. Afinal, cada um de nós aqui já sabe no que vai votar. E se nós ficarmos conversando durante muito tempo, vai começar a Ordem do Dia e não teremos condições de eleger a Mesa hoje. Então, acho que devemos partir para o voto e acabar com isso.

(Não identificado) - Beleza. Beleza.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Com a palavra o Deputado Nelson Marquezelli.

O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI – Sr. Presidente, só queria dizer o seguinte: nesta Casa, os acordos, geralmente, respeitam o autor do requerimento. Em todas as CPIs constituídas nesta Casa, o autor é o Presidente da Comissão, porque ele é quem faz toda a captação das assinaturas, ele é que defende a tese de fazer a CPI, certo? Geralmente, os acordos partidários são para a Relatoria. São para a Relatoria. A Presidência sempre é do autor do requerimento. Vamos votar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Srs. Deputados, a mim, como Presidente, não cabe tomar decisão que contraria o Regimento. O Regimento admite mais que uma candidatura, como é do conhecimento de todos. Eu espero que os pretendentes aos cargos consigam um entendimento entre si. Senão, vamos votar. Vamos dar início à votação. Peço ao Deputado Chico Sardelli que proceda à chamada dos membros titulares e, em seguida, dos suplentes.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Primeiro, pelo Bloco PSDB/PTB, Deputado Anivaldo Vale. Deputado Danilo de Castro, PSDB, Minas Gerais. *(Pausa.)* Deputado Luiz Antonio Fleury, PTB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Salvador Zimbaldi, PSDB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Chico Sardelli, PFL, São Paulo. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Deputado Corauci Sobrinho. *(Pausa.)* Ausente. Deputado Robson Tuma. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI - Deputado José Lourenço, PMDB, Bahia. *(Pausa.)* Deputado Lamartine Posella, PMDB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Marcelo Barbieri, PMDB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputada Iara Bernardi, PT, São



Paulo. *(Pausa.)* Deputado Ricardo Berzoini, PT, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Celso Russomanno, PPB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Cunha Bueno, PPB, São Paulo. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Ausente.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI - Deputado Kincas Mattos, PSB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Dr. Hélio, PDT, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Bispo Wanderval, PL, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado José de Abreu, PTN, São Paulo. *(Pausa.)* A partir de agora, nós vamos fazer a chamada dos Deputados suplentes. Pelo PFL, Bloco...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Do PSDB votaram todos os Parlamentares. Do PSDB votaram todos. Houve uma falta no PFL; uma no PMDB; o PT votou todo; o PPB falta um; PDT faltou um Sr. Deputado; PL/PSL, Bloco, faltou também um; e, no PTN, faltou um. Portanto, peço ao Sr. Secretário para chamar os suplentes.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI - Pelo Bloco PFL/PST, Deputado Neuton Lima. *(Pausa.)* Votaram todos. Não, não, o Neuton assinou primeiro, Deputado Neuton. Do PMDB, Deputado José Eduardo Dado, João Eduardo, desculpe. *(Pausa.)* Pelo Bloco PDT/PPS, Deputado João Herrmann Neto. *(Pausa.)* Pelo Bloco PL/PSL, Deputado De Velasco. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Ausente.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI - Concluído, Presidente. Quatorze votantes. Por favor, algum Deputado que foi chamado, titular, não votou? *(Pausa.)* Quatorze votos computados, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Está encerrada a votação.



O SR. DEPUTADO SALVADOR ZIMBALDI - Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Eu convido...

O SR. DEPUTADO SALVADOR ZIMBALDI – Antes de V.Exa. proceder à apuração, eu gostaria apenas de salientar dois pontos, para mostrar, inclusive, que não existe essa praxe de que o proponente do requerimento é sempre o Presidente da Comissão. Poderia citar aqui pelo menos duas CPIs: obras inacabadas e também do FINOR. Mas eu quero fazer esta questão de ordem baseada no art. 43 do Regimento Interno da Casa, que diz que nenhum Deputado poderá presidir reunião de Comissão quando se debater ou votar matéria da qual seja autor ou Relator. “Não poderá o Autor da proposição ser dela Relator, ainda que substituto ou parcial.”

(Não identificado) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Sr. Deputado, eu queria informar a V.Exa. que nós não vamos analisar o requerimento. Nós vamos analisar fatos, e os fatos, não incluem, não comprometem as pretensões do nobre Deputado Fleury. Portanto, eu não posso aceitar a questão de ordem de V.Exa.

O SR. DEPUTADO SALVADOR ZIMBALDI – Eu gostaria de registrar então que irei recorrer à Comissão de Constituição e Justiça e à Mesa da Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Eu convido o Deputado Ricardo Berzoini para fazer parte da Mesa, para auxiliar na apuração. *(Pausa.)* O número de cédulas confere com o número de votantes. Presidente, Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Fleury, um voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Fleury, dois votos.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Fleury, três votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Salvador Zimbaldi.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Zimbaldi, um voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Fleury, quatro votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Fleury, cinco votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Fleury, seis votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Fleury, sete votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Um em branco.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Branco, um voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Para Presidente, em branco, um voto. *(Pausa.)* Salvador Zimbaldi.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Zimbaldi, dois votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Fleury, oito votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Salvador Zimbaldi.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Zimbaldi, três votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Fleury, nove votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Salvador Zimbaldi.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Zimbaldi, quatro votos.



Nove votos, Luiz Antonio Fleury; quatro votos, Salvador Zimbaldi; um voto em branco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Fleury, nove; Zimbaldi, quatro; branco, um. O Presidente da Comissão é o Deputado... *(Pausa.)* Eu quero comunicar ao Plenário que nenhum dos Parlamentares atingiu a maioria absoluta exigida pelo Regimento para Presidente. Como tal, nós vamos fazer um segundo escrutínio e uma segunda chamada, só entre os dois.

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - Pela ordem, Sr. Presidente. Já houve precedente, salvo engano, anteriormente, na Casa, de ser considerada a votação entre os presentes, porque o segundo turno caberia se existissem mais de dois candidatos. Como existem dois candidatos, na verdade estaria sendo feita uma nova eleição para a Mesa. Então, neste caso, como existem somente dois candidatos, na verdade teria que ser computado como a maioria dos dois entre os presentes. Por quê? Nós estaríamos aqui, na verdade, repetindo a votação. E como não houve nenhuma manifestação de desconfiança do processo de votação, eu peço a V.Exa que reconsidere essa nova eleição e que considere eleito o candidato que teve o maior número de votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Deputado Robson Tuma, o inciso XII do art. 7º, diz o seguinte — e eu tenho que seguir o Regimento, eu não posso seguir essa opinião ou aquela: “realização de segundo escrutínio, com os dois mais votados para cada cargo, quando, no primeiro, não se alcançar maioria absoluta.” É dos membros da Comissão.

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA – Pela ordem, Sr. Presidente, só um minutinho. Só que o Regimento é claro quando ele diz os dois mais votados. Significa que está explícito aqui que são mais de dois candidatos. Faz uma nova



eleição entre os dois mais votados de todos os outros, desde que nenhum deles tenha alcançado a maioria absoluta. Nesse caso, se pegarmos os dois mais votados, estamos pegando os dois únicos candidatos. E estaríamos aqui repetindo o processo de votação, repetindo o processo de votação, o que desqualificaria o processo de votação entre todos nós.

(Não identificado) – O Tuma tem razão. O Tuma está correto.

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA – Eu até não deveria estar me manifestando, porque tenho a minha indicação pelo partido para Relator dessa matéria. Mas eu não estou discutindo favoravelmente a nenhum dos candidatos, mesmo porque o processo deve se repetir no processo de votação. Nós estaríamos aqui, na verdade, falando para os Deputados: Votem outra vez aqui, para a gente contar exatamente a mesma coisa. Então, como o Regimento é claro e diz pegar os dois mais votados, nesse caso, só existem dois candidatos, eu acho que está explícita a vontade dos Parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Eu vou ler o **caput** do artigo para V.Exa., para ficar bem claro: “A eleição dos membros da Mesa far-se-á por escrutínio secreto, exigida maioria absoluta dos votos, em primeiro escrutínio, e maioria simples, em segundo escrutínio, presente a maioria absoluta dos Deputados, observadas as seguintes exigências e formalidades.” Portanto, não há como fugir ao segundo escrutínio. No segundo escrutínio, se se repetir esta votação, então é que estará decidida a Presidência da Mesa.

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA – Sr. Presidente, não vamos ficar aqui perdendo dois dias discutindo isso, só que eu, particularmente, estou no meu terceiro mandato e, numa Comissão, é a primeira vez que eu vejo acontecer um processo desse. Eu acho que é inclusive, não estou entrando com recurso, mas eu



acho que V.Exa., como está presidindo, pode mandar para a Comissão de Constituição e Justiça, para que a Comissão de Constituição e Justiça, não nesta, mas nas próximas vezes, interprete o Regimento, para que isso não vire uma jurisprudência, já que não houve no passado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Eu quero dizer a V.Exa que tenho mais alguns mandatos que V.Exa. e mais alguma idade e, por isso, estou aqui. Quero dizer que nós vamos repetir a votação. Peço ao Sr. Secretário que faça a chamada.

O SR. DEPUTADO SALVADOR ZIMBALDI – Sr. Presidente, só uma questão de ordem. Eu peço a V.Exa. que se verifique o **quorum** antes da votação, para ver se há **quorum** para procedimento de nova votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – O **quorum** se repete o que está aí.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Nós vamos proceder à chamada dos titulares primeiramente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Eu peço um momento, para proclamar os resultados de mais Deputados mais tarde.

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA – Exatamente. Eu iria pedir para... Como houve uma votação completa, que proclamasse o resultado dos outros membros da Mesa e que fizesse uma votação apenas para Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Claro, só vai fazer para Presidente. *(Ininteligível.)*

O SR. DEPUTADO NEUTON LIMA – Quem não votou na primeira vota na segunda.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – O auxiliar está me dizendo aqui que só pode proclamar o resultado depois de eleito o Presidente. Eu também acho que está correto. Peço para fazer a chamada.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Pelo Bloco PSDB/PTB, Deputado Anivaldo Vale, PSDB, Pará. *(Pausa.)* Deputado Danilo de Castro, PSDB, Minas Gerais. *(Pausa.)* Deputado Luiz Antonio Fleury, PTB, São Paulo. *(Pausa.)* Nós estamos aguardando da Secretaria só o envio da nova lista de chamada. Se o senhor tiver a sensibilidade de poder esperar, meu grande Deputado... *(Pausa.)* Deputado Salvador Zimbaldi, PSDB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Chico Sardelli, PFL, São Paulo. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Deputado Corauci Sobrinho. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Deputado Robson Tuma, PFL, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado José Lourenço, PMDB, Bahia. *(Pausa.)* Deputado Lamartine Posella, PMDB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Marcelo Barbieri, PMDB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputada Iara Bernardi, PT, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Robson Tuma, PFL, São Paulo, está o.k. Deputado Ricardo Berzoini, PT, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Celso Russomanno, PPB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Cunha Bueno, PPB, São Paulo. *(Pausa.)* Bloco PSB/PCdoB, Deputado Kincas Mattos, PSDB, São Paulo. *(Pausa.)* Bloco PDT/PPS, Deputado Dr. Hélio. *(Pausa.)* Bloco PL/PSE, Deputado Bispo Wanderval. *(Pausa.)* Deputado José de Abreu, PTN, São Paulo. Algum dos Deputados titulares dessa Comissão não foi chamado? *(Pausa.)* Presidente, passamos a chamar a suplência. Pelo Bloco PSDB/PTB, Deputado Clovis Volpi, PSDB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Anivaldo Vale, titular. *(Pausa.)* Deputado Clovis Volpi, PSDB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Léo Alcântara, PSDB,



Ceará. *(Pausa.)* Deputado Nelson Marquezelli, PTB, São Paulo. *(Pausa.)* Deputado Yeda Crusius, PSDB, Rio Grande do Sul. *(Pausa.)* Bloco PFL/PST completo. Bloco PMDB, Deputado João Eduardo Dado, PMDB, São Paulo. *(Pausa.)* Bloco PDT/PPS — grande Deputado, até no tamanho —, Deputado João Herrmann Neto. *(Pausa.)* Bloco PL/PSL, Deputado De Velasco, PSL, São Paulo. *(Pausa.)* Sr. Presidente, feita a chamada dos titulares e seus suplentes, quatorze Deputados Parlamentares votantes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Confere o número de votantes com o número dos que assinaram. Está encerrada a votação. Peço aos Deputados Chico Sardelli e Ricardo Berzoini que procedam à apuração dos votos. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI – Quatorze votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - O número de votos confere com o número de votantes. Presidente, Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, um voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, dois votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antônio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, três votos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Salvador Zimbaldi.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Zimbaldi, um voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, quatro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, cinco.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, seis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, sete.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, oito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, nove.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Salvador Zimbaldi.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Zimbaldi, dois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, dez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, onze.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) - Luiz Antonio Fleury.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Fleury, doze. Fleury, doze.

Salvador Zimbaldi, dois. Nenhum voto branco nem nulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Lourenço) – Proclamo eleito o Presidente da Comissão, o Deputado Luiz Antonio Fleury, com doze votos. Vou agora anunciar o resultado dos demais membros da Mesa: 1º Vice-Presidente, José Lourenço, treze votos; 2º Vice-Presidente, Ricardo Berzoini, treze votos; 3º Vice-Presidente, Cunha Bueno, doze votos. Eleitos e empossados, peço ao Deputado Luiz Antonio Fleury que assuma a Presidência da Comissão. *(Pausa.) (Palmas.)*

(Assume a Presidência o Sr. Deputado Luiz Antonio Fleury.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Antonio Fleury) – Quero agradecer a colaboração aos Deputados Chico Sardelli e Ricardo Berzoini, que participaram da Mesa. Quero agradecer à Presidência, ao Deputado José Lourenço. E convido os Srs. Deputados José Lourenço, 1º Vice, Ricardo Berzoini, 2º Vice, e Deputado Cunha Bueno, 3º Vice, para assumirem respectivamente a 1ª, 2ª e 3ª Vice-Presidências da Comissão e declaro-os empossados. *(Palmas.)* Peço que façam parte da Mesa conosco. Srs. Deputados, senhores e senhoras, eu quero, antes de mais nada, agradecer a confiança daqueles que me honraram com o seu voto. Quero salientar, mais uma vez, o meu respeito pessoal e a minha admiração pelo Deputado Salvador Zimbaldi. Infelizmente, quis a sorte da vida que nós estivéssemos em campos opostos neste momento. Por um dever de consciência, por um compromisso assumido durante toda a minha campanha, de levar avante e adiante uma Comissão Parlamentar de Inquérito que apurasse as irregularidades praticadas durante o regime de intervenção do BANESPA, eu não podia abrir mão dessa prerrogativa de disputar a Presidência desta Comissão. Quero dizer aos Srs. Deputados que aqui se encontram que fico feliz pela qualidade de cada um dos integrantes desta Comissão. Vejo aqui companheiros de São Paulo e de outros Estados que têm toda a condição de fazer um trabalho sério, dedicado e, principalmente, mostrando vários acontecimentos que, lamentavelmente, não chegaram ao conhecimento do grande público. Não se trata aqui de perseguir ninguém. Infelizmente, essa CPI só se instala agora quando os brasileiros de São Paulo já perderam o seu banco. Talvez, se ela estivesse sido instalada há mais tempo, as revelações que dela decorrerão, sem dúvida, talvez levassem aqui os brasileiros de São Paulo a continuar com o seu grande banco. E é até com emoção que, neste momento, eu quero saudar os funcionários do BANESPA, que foram os



grandes responsáveis por um banco conseguir ficar tanto tempo sob intervenção, tanto tempo sofrendo ataques de toda natureza e, mesmo assim, conseguir chegar ao ponto que chegou. Então, esta CPI é também uma homenagem aos “banespianos”, a todos aqueles que construíram a grandeza desse banco e desse banco que construiu a grandeza de São Paulo, principalmente esse banco que construiu a grandeza de São Paulo. Eu deveria nomear o Relator neste momento, mas não me sinto em condições psíquicas. Convoco uma próxima reunião para a próxima terça-feira e agradeço a confiança de todos. Muito obrigado. Está encerrada. *(Palmas.)* Pela ordem o Deputado Ricardo Berzoini.

O SR. DEPUTADO RICARDO BERZOINI - Sr. Presidente, pela ordem, apenas muito rapidamente, para cumprimentá-lo e para fazer minhas as suas palavras. Na verdade, esta CPI, muito além de apenas procurar fatos e encontrar responsáveis, ela também tem o objetivo de resgatar um processo histórico, que se inicia em 94 e que termina, infelizmente, em 2000, com a entrega do maior banco público estadual de São Paulo a um grupo estrangeiro. E esse processo, Sr. Presidente, já vitimou 10 mil trabalhadores, que foram levados a entrar num plano de demissão voluntária, a partir de uma pressão psicológica absurda e traumática gerenciada pelo novo controlador do Banco Santander, que provoca hoje uma série de procedimentos que vão em prejuízo dos trabalhadores do BANESPA, mas também em prejuízo da economia de São Paulo, inclusive reduzindo violentamente as suas linhas de crédito que tenham a ver com o financiamento da pequena e da média empresa da agricultura de São Paulo. Dez mil famílias foram vitimadas por esse processo de privatização. E a RAET, a intervenção, é o início desse processo, que, com certeza, merecerá a nossa investigação. Acho que a presença do ex-Governador Fleury na Presidência da Comissão — nós, que fizemos oposição ao



Governador de São Paulo, temos certeza —, neste momento, significa simbolicamente a possibilidade e a garantia de termos uma CPI que, de fato, investigue o que foi feito para entregar o BANESPA à iniciativa privada, particularmente à banca internacional, que tenta apossar-se do nosso sistema financeiro. Obrigado, Sr. Presidente, e parabéns pela sua eleição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Antonio Fleury) – Muito obrigado. Com a palavra o Deputado Nelson Markezelli.

O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI - Sr. Presidente, eu queria também parabenizar pela sua eleição para a Presidência desta Comissão. Até acho correto o senhor deixar a escolha do Relator para uma próxima sessão. Uma recomendação de escolher um bom Relator, porque o Estado de São Paulo aguarda com muito interesse essa CPI, porque o que foi feito no nosso Estado deixou marcado profundamente o povo paulista. Gostaria imensamente que V.Exa. escolhesse um Relator de alto gabarito, para que pudesse dar-lhe sustentação bem grande e para que o Estado de São Paulo e o País soubessem com clareza, realmente, o que aconteceu na venda do BANESPA, o Banco do Estado de São Paulo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Antonio Fleury) – Deputado Chico Sardelli.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Primeiro, eu gostaria de parabenizar o nobre Deputado pela condução dessa nova empreitada que é esta CPI. Que, por sinal, possa trazer aí a história do que, efetivamente, aconteceu nessa intervenção. Independentemente da sua estada no Governo de São Paulo, essa intervenção aconteceu no último dia do seu Governo, e muitas coisas têm que ser reveladas a



partir de agora. Torço para todos os nobres pares e a Mesa, para que possamos ter o discernimento necessário, sem cor de camisa de absolutamente ninguém, e sim da mais pura verdade. Que o senhor possa ter a liberdade, a tranqüilidade, com competência, de conduzir esta nossa CPI. Parabéns.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO JOÃO EDUARDO DADO – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Antonio Fleury) – Pela ordem, Deputado Corauci e depois Deputado Dado.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Sr. Presidente, quero fazer minhas as palavras dos Deputados Chico Sardelli e Marquezelli, cumprimentar V.Exa. por essa luta intensa desenvolvida ao longo de todos esses anos, cumprimentar os demais membros da Mesa eleitos, todos eles, sem dúvida, com condições de prestar um grande serviço a esta CPI, e dizer que a emoção que eu vejo tomar conta de V.Exa. neste momento é a mesma que vi no fim de 1994, no Salão Nobre do Palácio dos Bandeirantes, quando V.Exa. era Governador e eu era o Líder do PFL na Assembléia Legislativa e, praticamente no último dia daquele ano, V.Exa. reuniu o secretariado e os seus líderes — eu estava lá —, para dar conta daquela violência que se praticava contra o Governo de São Paulo e, mais do que contra o Governo de São Paulo, contra o povo de São Paulo, porque o BANESPA foi construído com o dinheiro do banco do povo de São Paulo, foi construído com o trabalho e a competência de seus funcionários ao longo de décadas. De modo que eu sei que V.Exa. transportou aquele momento para hoje estar, naturalmente, vendo passar um filme na sua memória, no seu coração, e estou aqui nesta Comissão para apoiar tudo aquilo que a Mesa Diretora desta CPI julgar conveniente e colaborar com o meu próprio conhecimento, com as minhas indagações, com as minhas



indicações. Vamos estar aqui durante todas as sessões, para levantar as questões que já deveriam estar transparentes. V.Exa. lembrou bem. Que bom seria que o BANESPA ainda fosse dos brasileiros de São Paulo, porque talvez nós pudéssemos evitar a sua privatização, a sua venda. Mas nunca é tarde para que se esclareçam os fatos. Nunca é tarde para se colocar transparência nos processos. E eu penso que isso é uma interrogação que ainda paira na memória de todos aqueles que têm responsabilidade no Estado de São Paulo. E cabe a nós agora dirimir todas essas dúvidas. Eu tenho confiança no trabalho de V.Exa., dos membros da Mesa Diretora e de todos os Deputados que compõem esta CPI. Ao final, com certeza, vamos abrir essa verdadeira “caixa preta” que foi a intervenção do BANESPA e o processo que se seguiu após a intervenção. Que V.Exa. tenha um grande sucesso na sua empreitada e que Deus ilumine os trabalhos desta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Antonio Fleury) – Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO JOÃO EDUARDO DADO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Antonio Fleury) – João Eduardo Dado.

O SR. DEPUTADO JOÃO EDUARDO DADO – Deputado Fleury, gostaria de parabenizar V.Exa. e dizer que, com certeza, os funcionários, ex-funcionários do BANESPA e atuais funcionários do Santander, estarão sendo dignificados com os resultados desta CPI, porque acreditamos que o patrimônio público e o patrimônio do Estado de São Paulo foram dilapidados no momento em que o BANESPA foi privatizado, de uma maneira brutal. E, provavelmente, esta CPI vai identificar os desacertos que foram praticados naquela oportunidade. Então, fico feliz de ter participado desse processo, ainda que suplente. Para mim foi um momento histórico, Governador Fleury, poder elegê-lo Presidente desta Comissão e darmos uma contribuição à Nação brasileira, recuperando essa história, que foi a intervenção do



BANESPA, e principalmente apurando os culpados dessa nefasta gestão que foi praticada em relação ao Banco do Estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Antonio Fleury) – Agradeço as palavras.

Está encerrada a sessão.